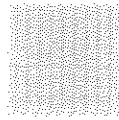


FUNDAÇÃO DE SERRALVES



RELATÓRIO

E

CONTAS

1994

# FUNDAÇÃO DE SERRALVES

## RELATÓRIO E CONTAS DE 1994

*[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'F. Berni' and 'J. Calado']*

### 1. GENERALIDADES

O ano de 1994 revelou-se extremamente importante e decisivo para os projectos e o futuro da Fundação, representando um ponto de viragem que veio permitir a consolidação dos seus objectivos e das suas perspectivas para o futuro.

Desde a sua criação, foram várias as dificuldades sentidas pela Fundação de Serralves. Apesar delas, foi sempre possível garantir o funcionamento da Instituição e a produção regular das suas actividades que, em diversos domínios têm distinguido a Fundação no panorama cultural português e a tornaram conhecida em muitos e importantes centros estrangeiros.

Relevante é agora salientar quais foram concretamente os passos recentes, que favoreceram de modo decisivo uma mais fundada esperança no futuro de Serralves.

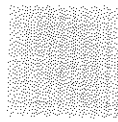
Graças à boa compreensão do Senhor Secretário de Estado da Cultura e ao seu grande e renovado empenhamento neste projecto, foi possível consagrar legalmente dois aspectos fundamentais para a viabilização da Fundação: a fixação de um valor-base para o subsídio estatal - 190.000 contos em 1994 - e o princípio da sua actualização anual (Despacho Normativo de 19.07.94).

A vontade do Governo na concretização do futuro Museu foi igualmente evidenciada pela assinatura, em Julho, de dois importantes documentos:

- a) uma adenda ao protocolo que havia sido celebrado em 5 de Abril de 1990 entre o Senhor Secretário de Estado da Cultura e a Fundação de Serralves relativamente ao depósito da chamada "coleção SEC"; esta adenda, que completou e detalhou em alguns aspectos o regime anterior do protocolo, incluiu no depósito várias obras provenientes do ex-Museu Nacional de Arte Contemporânea, actual Museu do Chiado e do Museu Nacional Soares do Reis;
- b) um protocolo que tem por objecto o depósito, também em Serralves, da Coleção Nacional de Fotografia organizada, para a Secretaria de Estado da Cultura, pelo Prof. Jorge Calado.

Qualquer destes depósitos tem uma duração inicial de 30 anos, sendo contratualmente admitida a sua renovação.

Do Governo obteve-se a desejada definição do valor do subsídio estatal, da sua actualização e do seu tempo de pagamento, bem como o depósito, por prazo



*H. Pimenta Lourenço*  
*[Handwritten signatures and initials]*  
2  
*ue*  
*[Handwritten signature]*

longo, de relevantes colecções de obras de arte. Mas, a par do notável apoio governamental, a Fundação está também a ser objecto de novas contribuições de capital por parte de empresas e de particulares.

No ano agora em análise, foi lançado por este Conselho um plano de "refundamento" da Fundação, procurando, de um lado, a adesão de novos fundadores e, de outro lado, a renovação da participação dos fundadores iniciais. Assim, e considerando que estes últimos contribuíram para o património inicial da Fundação com a importância de 10 000 contos cada um (excepção feita de duas maiores contribuições, a do Estado e a da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento), solicitámos dos possíveis novos fundadores uma contribuição de 20 000 contos por cada um, a realizar no prazo de 3 anos.

É extremamente grato e compensador para este Conselho constatar que a "campanha" para o reforço dos capitais próprios da Fundação tem recebido o melhor acolhimento e obtido o maior êxito, de resto, esperados: à data de 31.12.94, estava já conseguida a adesão de dezasseis novos fundadores e a promessa de adesão de várias outras entidades. Por sua vez, diversos dos primeiros fundadores renovaram a sua contribuição, tendo outros anunciado o seu propósito de o fazer.

Conta-se assim reforçar o capital da Fundação em valor equivalente a 25 por cento dos custos da construção do Museu, voltando os privados a igualar, tal como originariamente sucedeu, a prevista contribuição do Estado, através do OE, para tal fim. Deve, aliás, dizer-se que uma tal colaboração financeira dos privados tem sido apresentada pelo Governo como pressuposto daquele seu futuro contributo.

Registaram-se ainda algumas modificações dos estatutos da Fundação, acertadas entre o Conselho de Administração e a Secretaria de Estado da Cultura. Estas alterações, reflectindo lógica e legitimamente o maior envolvimento e o maior apoio do Estado na Fundação e na realização dos seus objectivos, residem essencialmente na expressa consagração do Estado como membro do Conselho de Fundadores (já o era na realidade, embora essa sua qualidade não fosse evidenciada no texto estatutário) e na faculdade de nomeação de dois administradores (em lugar de um só, como antes sucedia) pelo Estado.

O ano de 1994 correspondeu ainda ao fim do mandato dos membros deste Conselho de Administração, de acordo com o artigo 34º dos Estatutos.

Em reunião realizada em 23 de Junho, o Conselho deliberou não preencher a vaga aberta pelo pedido de demissão do Senhor Dr. Augusto Athayde, a fim de que o Estado pudesse designar um segundo representante.

Deliberou ainda o Conselho no sentido da renovação do período de duração de funções de todos eles, para o triénio 1995-1997, excluindo contudo desta deliberação a pessoa designada pelo Estado como Administrador, ao abrigo do nº2 do artigo 10 dos Estatutos, o Senhor Engenheiro Luís Braga da Cruz.



Em Outubro e Dezembro, respectivamente, nomeou o Estado como seus representantes no Conselho, a Senhora Dna. Agustina Bessa Luís e o Senhor Dr. António Gomes de Pinho.

É convicção deste Conselho que estas novas regras dos estatutos vêm favorecer e tornar ainda mais proveitosa a cooperação institucional entre o Conselho de Administração e o Governo, em ordem à efectiva prossecução dos fins da Fundação de Serralves.

Por último também merece destaque a decisão e o esforço dispendido no arranque das obras de conservação e climatização da Casa que se prolongaram por todo o ano com maior incidência no primeiro quadrimestre.

## 2. - OS GRANDES PROJECTOS

### 2.1. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Seguramente que o projecto global de Serralves continua a representar um desafio, nomeadamente o grande projecto que é o Museu de Arte Contemporânea.

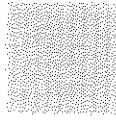
Os passos dados, graças à compreensão do Governo e dos privados durante este ano, permitem considerar que, mantendo-se e concretizando-se os compromissos tomados por um e por outros, a construção e a organização do museu são viáveis num futuro próximo, pelo que é agora possível dedicar uma mais aprofundada e demorada atenção a esta questão.

Uma maior atenção ao futuro Museu, significa o estudo, preparação e elaboração do "programa" do Museu e organização do seu acervo, que se deseja valorizar, para além das colecções já hoje disponíveis, com a aquisição de outras obras particularmente representativas das grandes tendências da arte do nosso tempo.

O Museu será um lugar de representação e divulgação das artes dos últimos decénios e da produção artística do futuro. O Conselho tem acompanhado os trabalhos do projecto de arquitectura, dialogando com o Arqt.<sup>o</sup> Álvaro Siza e a sua equipa sempre que necessário, designadamente sobre os aspectos e fases essenciais. Constituirão igualmente, a partir de agora, preocupação deste Conselho, os temas que se relacionam com o sentido do museu, com as suas filosofia e política enquanto sujeito e objecto de cultura.

Quanto aos mencionados aspectos, a Administração, numa acção articulada com a Direcção Cultural, começou já a ouvir o parecer e as recomendações de personalidades nacionais e estrangeiras de autoridade indiscutível nos domínios da concepção e organização de centros e museus de arte contemporânea.

Durante o ano de 1994, o PRORAMP - Programa Operacional da Área Metropolitana do Porto - continuou a participar, em 75%, os custos do projecto do futuro Museu até à fase de anteprojecto, tendo sido concluída a respectiva candidatura.



*[Handwritten signature]*

*Il. Maria Brás*  
*[Handwritten signature]*  
4

## 2.2. CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/QUINTA PARA CRIANÇAS

Assumido como o grande projecto de Serralves na área do Ambiente, foi dada continuidade ao Centro de Educação Ambiental/Quinta para Crianças, tendo o Arq.to Álvaro Siza já entregue o respectivo anteprojecto.

Com o objectivo da diversificação e optimização da oferta dos espaços de recreio e aprendizagem, pretende-se instalar no extremo Sul da Parque um conjunto de infraestruturas que sirvam de suporte aos programas de Educação para o Ambiente, através da criação de duas áreas:

- Centro de Educação Ambiental
- Quinta para Crianças

Na primeira daquelas áreas, deverão decorrer actividades enquadradas no âmbito dos grandes temas da problemática ambiental, permitindo uma intensa colaboração com outros centros internacionais, nomeadamente decorrentes das directrizes de implementação das conclusões da Cimeira da Terra.

Na segunda daquelas áreas, está pensada a construção de uma Quinta para Crianças, constituída por um conjunto de alpendres para animais e máquinas, pastagens, charca, canteiros didácticos, bosques e jardim de abelhas, cujo objectivo é promover o envolvimento dos participantes na Natureza, através do contacto directo com uma grande variedade de cenários.

Para este projecto, a Fundação irá apresentar uma candidatura aos fundos comunitários do Programa Ambiente, através do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais. Está em estado adiantado a respectiva candidatura, que pressupõe a celebração de um protocolo prévio de colaboração entre a Fundação e o Instituto de Promoção Ambiental.

*ue*  
*[Handwritten signature]*

### 3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE

A colecção de obras de arte da Fundação, constituída por obras próprias e em depósito registou, em valor, a seguinte evolução:

	31.12.93	Aumento	Correc.	31.12.94
<b>OBRAS PRÓPRIAS</b>				
1. Adquiridas	120 900			120 900
2. Doadas	<u>26 600</u>	<u>4 050</u>		<u>30 650</u>
<b>TOTAL</b>	<b>147 500</b>	<b>4 050</b>		<b>151 550</b>
<b>OBRAS EM DEPÓSITO</b>				
1. Estado	468 076	69 420		537 496
2. Futuro Museu	81 075	2 000	5 500	77 575
3. Particulares	<u>465 952</u>	<u>270 000</u>	<u>2 000</u>	<u>733 952</u>
<b>TOTAL</b>	<b>1 015 103</b>	<b>341 420</b>	<b>7 500</b>	<b>1 349 023</b>

Devido aos constrangimentos financeiros que têm condicionado a acção da Fundação, não tem sido possível dar continuidade à política de aquisições de obras de arte para reforço da respectiva Colecção.

No entanto, da análise deste quadro ressalta a confiança e o prestígio que cada vez mais a Fundação vem adquirindo como depositária de obras de arte, pertencentes quer ao Estado quer a coleccionadores privados.

É importante frisar a este propósito que as colecções do Estado e as obras de que a Fundação é proprietária ou depositária (por empréstimos estáveis de particulares) representam desde já um significativo núcleo inicial para o acervo do futuro Museu.

#### 4. VISITANTES

O número de visitantes que anualmente ocorre à Fundação tem registado um acréscimo significativo, conforme se pode verificar pela evolução expressa no quadro seguinte:

	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Nº de visitantes	62 310	69 642	56 323	79 225	90 829	123 935

As visitas de grupo, guiadas e não guiadas, registaram uma evolução igualmente positiva em 1994, com especial destaque para as visitas ao Parque, em que participaram 36 827 crianças, a que corresponderam 900 estabelecimentos de ensino.

#### Visitas de Grupo

Casa		Parque		TOTAL
Público em Geral	Ser. Educativo	Público em Geral	Ser. Educativo	
498	4.531	19.383	20.257	44.669

Iniciativa que se espera fecunda para a política de comunicação de Serralves, foi a realização de um inquérito ao público da Fundação, realizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) - Centro de Investigação e Estudo de Sociologia Cooperativa.

Este estudo tem como objectivo traçar o perfil do público que, em geral, frequenta Serralves, procurando-se inventariar as suas características sócio-económicas e as representações e expectativas em relação à Fundação, tendo sido também estudados os públicos específicos de cada actividade.

Pretende-se com este estudo estabelecer um quadro que permita uma visão de conjunto dos frequentadores de Serralves, bem como efectuar comparações sistemáticas entre públicos específicos.

Os resultados deste estudo estarão disponíveis em 1995.



## 5. ACTIVIDADES

### ARTES PLÁSTICAS, PERFORMATIVAS E DE ANIMAÇÃO CULTURAL

Em 1994, a realização de urgentes trabalhos de climatização e restauro dos espaços de Serralves atrasaram o início do programa de exposições anuais.

A primeira inseriu-se na declarada intenção programática de divulgar e homenagear artistas portugueses, tendo sido seguida de uma outra de acentuado pendor pedagógico. O ano foi encerrado com uma exposição internacional de arte internacional.

#### 5.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

##### Álvaro Lapa retrospectiva

19 de Maio a 17 de Julho de 1994

##### I Am You

21 de Junho a 24 de Julho

(Exposição realizada ao ar livre, por iniciativa do Goethe Institut / Instituto Alemão e em colaboração com a Câmara Municipal do Porto)

##### Fragmentos para um Museu Imaginário

28 de Julho a 18 de Setembro

##### Arca de Noé

29 de Novembro a 19 de Fevereiro de 1995

(Com o comissariado da espanhola Marga Paz esta exposição constou de obras do património dos CapcMusée de Bordéus e FRAC da Aquitânia).

#### 5.2. EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

##### Fundação de Serralves - Um Museu Português

30 de Abril a 10 de Junho

(Exposição realizada no Auditorio de Galicia, Santiago de Compostela, que mostrou artistas portugueses e internacionais constantes do nosso património).

##### Álvaro Lapa retrospectiva

8 de Setembro a 30 de Outubro

(Esta exposição, cuja iniciativa coube à Fundação de Serralves, foi apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian, nas datas indicadas).

##### Ângelo 1993, Uma Antológica (Retrospectiva)

14 de Outubro a 31 de Dezembro

(Esta exposição, cuja iniciativa coube à Fundação de Serralves, foi apresentada no Centro Cultural de Belém, nas datas indicadas).

*[Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'X' and the name 'J. P. Paz' with a date '7' and other illegible scribbles.]*

### 5.3. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições foram complementadas com um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas e conferências.

Igualmente se realizaram visitas guiadas para os públicos escolares, num total de 110 visitas, a que assistiram 4 531 estudantes.

### 5.4. COLÓQUIOS

Colóquio "Sete imagens para virar a página com tranquilidade"

14 de Abril a 26 de Maio

Comissariado por Paulo Cunha e Silva, este colóquio pretendeu discutir as imagens de inquietude no virar do Séc. XX.

Foram debatidos os seguintes temas: o Planeta, o Consumo, a Velocidade, o Dinheiro, a Informação, a Contaminação e o Caos.

### 5.5. DANÇA

Integrado num ciclo pluridisciplinar com o título de "Almas e Corpos" e comissariado de António Pinto Ribeiro, realizou-se de 24 a 29 de Setembro, a estreia da coreografia de Francisco Camacho, "Primeiro nome: Le", propositadamente concebida para os espaços de Serralves, numa co-produção da Fundação de Serralves e do Forum-Dança de Lisboa e desdobrada para entidades estrangeiras.

O referido ciclo foi complementado, entre 13 e 30 de Outubro, com uma exposição de instalações-video, em que colaboraram George Brugmans e Hans Peter Amman, com a realização de um atelier de experimentação coreográfica, nos dias 6 e 7 de Outubro, intitulado "Intimidade", coordenado por Cristina Santos e com um programa de leitura de textos de escritores contemporâneos sobre o tema de "O Corpo", nos dias 24 e 25 de Setembro e 1 e 2 de Outubro.

Esta iniciativa contou com vários apoios exteriores, nomeadamente da Câmara Municipal do Porto e da Culturgest.

### 5.6. MÚSICA

Durante o ano de 1994 realizaram-se os seguintes concertos de música:

Recital de Canto e Piano

6 de Março

Lilliana Bizineche e Nuno Vieira de Almeida - no Salão Árabe do Palácio da Bolsa

**Concerto de Câmara**

6 de Maio

Elsa Saque, Isabel Mallaguerra e Armando Vidal - na Igreja do Mosteiro de S. Bento da Vitória

**Concerto Multimédia - Música Electro-Acústica**

22 de Maio

Jorge Lima Barreto, Vitor Rua e Jac Barrocal com encenação de António Palolo

**Concerto de Música Sacra**

5 de Junho

Rui Taveira, Marina Ferreira, Mário Marques, Miguelângelo Cavalcanti, Jonathan Luxton e Nuno Vieira de Almeida - na Igreja do Mosteiro de S. Bento da Vitória

**Recital de Canto e Piano**

3 de Julho

Elvira Archer e João Paulo Santos

**Recital de Canto / Canções inglesas no tempo de Isabel I**

7 de Outubro

Anthony Rolfe Johnson e Kasia Elsner - na Igreja de S. Francisco

**Recital Ilustrado**

23 de Outubro

Caio Pagano

**Recital para dois pianos**

20 de Dezembro

Pedro Burmester e Mário Laginha, realizado no Auditório Nacional Carlos Alberto

**Jazz no Parque**

A 3ª edição do programa Jazz no Parque, cujo programa foi da responsabilidade do compositor António Pinho Vargas, foi patrocinada em exclusivo pelo grupo RAR

30 de Julho

Carlos Zíngaro, Roger Tuner e Tom Cora

6 de Agosto

Sexteto de Carlões Martins

13 de Agosto

Septeto de Tomás Pimentel

Handwritten signatures and notes in the top right corner, including a large signature, a date '9', and other illegible scribbles.

## 5.7. TURISMO CULTURAL

Na continuidade de uma tradição mantida por sucessivos anos anteriores, realizaram-se em 1994 algumas viagens de turismo cultural, insistindo no seu carácter didáctico de visitas-guiadas a grandes exposições ou museus internacionais.

**ARCO - Feira Internacional de Arte de Madrid**  
11 a 15 de Fevereiro

**Cidade e Museus de Nova Iorque**  
30 de Março a 7 de Abril  
2 a 10 de Setembro

## ACTIVIDADES DO PARQUE

As actividades do Parque inserem-se numa dupla perspectiva: sensibilizar particularmente o público infantil e juvenil para as grandes questões ambientais e simultaneamente, permitir a realização de actividades com um carácter mais lúdico, embora sempre formativo.

## 5.8. EXPOSIÇÕES NO PARQUE

As exposições realizadas por iniciativa da Direcção do Parque resultaram quer de projectos desenvolvidos internamente, como o caso da Arte Efémera na Paisagem e Escultura e Ecologia, quer de propostas doutras entidades.

**O Ciclo do Linho**  
13 de Janeiro a 3 de Março  
(Esta exposição foi complementada com Ateliers de Movimento).

**Ser ou Não Ser**  
11 de Março a 10 de Abril  
(Mostra realizada por proposta do Goethe Institut / Instituto Alemão)

**Arte Efémera na Paisagem**  
14 de Maio a 20 de Outubro  
(Esta iniciativa teve uma extensão na Figueira da Foz de 1 a 9 de Outubro, organizada pelo Kiwanis Club nos Jardins do Palácio Sotto Mayor).

**100 Anos de História através do Brinquedo Brincado**  
14 de Junho a 28 de Agosto  
(Exposição realizada em conjunto com o Museu do Brinquedo de Sintra e apoiada pela TMN)

**Exposição de trabalhos da Escola Dr. Leonar Coimbra (Filho)**  
29 de Junho a 5 de Julho  
(Exposição de trabalhos feitos pelos alunos e professores da escola)

*H. P. Coimbra*  
10  
*[Handwritten signatures and initials]*

11

H. Pina Loui

### Escultura e Ecologia

11 de Novembro a 15 de Janeiro 1995

### Marionetas

16 de Dezembro a 26 de Fevereiro 1995

(Exposição organizada pelo Centro de Formação de Professores - Didaskalia, foi completada com ateliers de animação para crianças)

## 5.9. COLÓQUIOS

### "O Homem e o Ambiente",

30 de Setembro a 5 de Novembro

Comissariado por Alexandre Quintanilha, este colóquio internacional constituiu um fórum de análise e discussão de temas fundamentalmente do domínio ambiental.

### Seminário "Viver com Árvores"

22 e 23 de Novembro

No contexto específico da preservação ambiental, este seminário versou aspectos relacionados com a produção, utilização e conservação das árvores.

## 5.10. TURISMO AMBIENTAL

### Jardins e Parques de França

17 a 24 de Setembro

## 5.11. PROGRAMAS DIDÁCTICOS E PEDAGÓGICOS

### Clubes da Natureza

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Alunos dos ensinos primário, preparatório e secundário realizam actividades intimamente ligadas com a natureza.

### Visitas da Natureza

Junho e Julho

Às 5ª feiras, são organizadas visitas temáticas ao Parque, abertas quer a crianças, quer a adultos.

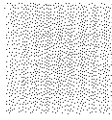
### Aulas no Parque

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Aulas ministradas no Parque às turmas do 5º ano do segundo ciclo do ensino básico, tendo por base o programa da disciplina de Ciências da Natureza.

### Colóquios para Professores

Estas sessões de trabalho pretendem formar e apoiar os professores. para uma melhor colaboração com os seus alunos nos programas do Parque.



*A. Pena Torres*  
12  
*Jua*

Educar para o Ambiente pela Arte de construir Espantalhos  
8 de Março

Educar pela Arte para o Ambiente  
28 de Setembro

Oficinas

Páscoa  
dias 28 e 29 de Março

Verão

Julho e Agosto

Brinquedos - 3ª feira

Pintura ao vento - 4ª feira

Papagaios de papel - 6ª feira

Julho e Setembro

Espantalhos - 5ª feira e Sábado

Natal

dias 19, 20 e 21 de Dezembro

Dia da Árvore - 21 de Março

Dia do Ambiente - 5 de Junho

Lançamento do Livro "Aves de Serralves"

12 de Novembro

## 5.12. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO EXTERIOR

Cirurgia de árvores

Deu-se continuidade à prestação de serviços de cirurgia de árvores no exterior, de modo a divulgar quer o serviço, quer a própria Fundação.



## 6. SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação económico - financeira da Fundação evoluiu favoravelmente ao longo de 1994, conforme se pode verificar pelos valores do quadro seguinte, especificamente pelo valor do cash-flow que se apresenta positivo, após dois anos consecutivos de valores negativos:

Custos de ...	93		94		Proveitos de ...	93		94	
Funcionamento	203	216	Subsídio SEC	130	190				
Actividades	101	98	Patrocínios	32	8				
Amortizações	10	59	Próprias	43	54				
Custos Fin.	19	6	Rend. Aplic. Fin.	106	70				
Extraordinárias	<u>6</u>	<u>1</u>	Extraordinárias	<u>2</u>	<u>10</u>				
<b>TOTAL</b>	<b>339</b>	<b>380</b>		<b>313</b>	<b>332</b>				
<b>Variação Patrimonial</b>	<b>(26)</b>	<b>(48)</b>							
<b>Cash flow</b>	<b>(16)</b>	<b>11</b>							

A principal causa para esta evolução positiva terá sido a normalização das verbas atribuídas a título de subsídio Estatal por parte da SEC.

Analisando mais detalhadamente cada rubrica sublinham-se os seguintes aspectos:

### CUSTOS

- Os custos de Funcionamento sofreram um aumento de 13 000 contos o que corresponde sensivelmente à taxa de inflação;
- Os custos com Actividades foram reduzidos de 3 000 contos devido fundamentalmente à diminuição da actividade na Casa por motivo das obras;
- As amortizações reflectem a maior variação - mais 49 000 contos - dado estarem aqui incluídos os valores dispendidos com as obras de manutenção/climatização da Casa - 48 300 contos.
- Os custos Financeiros desceram 13 000 contos dada a normalização da tesouraria e a conseqüente desnecessidade de recorrer a crédito bancário.
- A diminuição de 5 000 contos nos custos extraordinários reflecte um maior rigor contabilístico na classificação dos custos.

*J. H. Diniz*  
14  
*J. H. Diniz*  
*J. H. Diniz*  
*J. H. Diniz*  
*J. H. Diniz*

## PROVEITOS

- O subsídio do Estado foi fixado em 190 000 contos, tendo registado um aumento considerável relativamente ao valor efectivamente pago em 1993;
- O decréscimo do valor dos Patrocínios reflecte simultaneamente a conjuntura económica e a prioridade dada aos contactos tendo em vista a entrada de novos fundadores e o reforço da dotação dos iniciais;
- As receitas próprias registaram um acréscimo de 11 000 contos devido fundamentalmente à dinamização de certas áreas de exploração;
- As receitas de Aplicações Financeiras decresceram devido à redução do montante aplicado mas também e fundamentalmente ao decréscimo das taxas de juro - taxa média de 15% em 1994 contra 18% em 1993;
- O valor dos Proveitos Extraordinários reflecte o montante recebido da SEC referente ao subsídio de 1993.

Embora sem reflexos contabilísticos a nível de demonstração de variação patrimonial, mas com evidente impacto na tesouraria da Fundação, refira-se os custos do projecto do futuro Museu que, embora participados em 75% pelo PRORAMP - Programa Operacional da Área Metropolitana do Porto -, obrigaram a um desembolso por parte da Fundação de 46 000 contos.

Como conclusão geral refira-se que, apesar do valor da variação patrimonial ter sido negativo, o cash-flow foi positivo em 11 000 contos.

Acresce ainda que não fôra a necessidade da instalação de um novo sistema de aquecimento e de obras de restauro na Casa, que importaram em 48 300 contos, os custos da Fundação teriam sido totalmente cobertos pela suas receitas.

## 7. PERSPECTIVAS E ACTIVIDADES PARA 1995

O ano de 1994 veio abrir melhores perspectivas, de tal modo que é hoje possível encarar o futuro com maior confiança e optimismo.

Durante o ano de 1995, o Conselho espera que o projecto do futuro Museu avance decisivamente, de modo a viabilizar o início da sua construção logo no ano de 1996.

O Centro de Educação Ambiental e Quinta para Crianças, assim que esteja aprovado o respectivo financiamento, serão imediatamente iniciados, o que poderá ainda acontecer em 1995.

Por outro lado, irá prosseguir a campanha de angariação de fundos para reforço do capital da Fundação, quer através da entrada de novos fundadores, quer através do reforço das participações dos iniciais.

A nível interno, em 1995 dever-se-à assistir ao lançamento de algumas iniciativas, nomeadamente a criação dos Amigos da Fundação de Serralves, a abertura da cafetaria da Fundação e o estudo da identidade institucional, tendo em vista uma adequada comunicação com o público e uma maior receptividade na obtenção de patrocínios.

O programa de actividades para o ano de 1995 pretende dar continuidade ao projecto cultural que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver e foi oportunamente divulgado.

*[Handwritten signatures and notes in the top right corner, including the name "H. Lima" and the number "15".]*

## 8. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português que, através da celebração dos protocolos referentes aos depósitos das colecções de obras de arte, às alterações estatutárias e à definição de regras relativas ao subsídio anual, permitiram retomar com renovado optimismo os projectos anteriormente em curso.

Igualmente se deseja salientar e agradecer a importância dos Fundadores, quer iniciais, quer novos, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos Coleccionadores e Artistas, que generosamente têm depositado obras de arte na Fundação.

António Carlos Ribeiro de Sousa  
Rima  
A. Fernando Oliveira  
Ivo Martins  
Soto  
Ministério das Finanças  
Françoise Guillon  
Manuel Casimiro  
Luís Palma  
Paulo Mendes  
Helena Almeida  
Fernando Lanhas

Ao longo do ano de 1994, a Fundação de Serralves recebeu o apoio de várias entidades que contribuíram de forma decisiva para a concretização de alguns dos seus projectos. Sem este apoio, o nosso objectivo seria por certo de realização mais longínqua e mais problemática.





Uma palavra de agradecimento especial às seguintes entidades:

- RAR Ambiente, pelo cobertura integral dos custos do ciclo de concertos "Jazz no Parque".,
- AGBAR Sociedad General de Aguas de Barcelona, SA e LUSÁGUA Gestão de Águas, SA, pelo cobertura integral dos custos do Colóquio "O Homem e o Ambiente".

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

Aliança Artesanal  
ANCA Auditório Nacional Carlos Alberto  
António M. Rua  
Associação Comercial do Porto

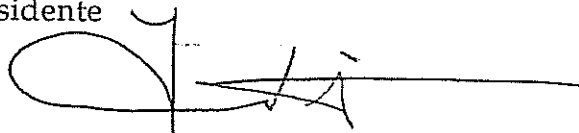
Associação Industrial Portuense  
Bastidor  
Casa Tait  
Câmara Municipal do Porto / Divisão de Transportes  
Câmara Municipal do Porto / Pelouro de Animação da Cidade  
Cinema Jardim  
Comissão Municipal Infante 94  
CRAT - Centro Regional de Artes Tradicionais  
Danzas, Lda.  
Digimagem  
Embaixada de França  
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto  
Francisco M. Providência, designer lda.  
Global Companhia de Seguros, S.A.  
Goethe Institut / Instituto Alemão do Porto  
Grupo Coride  
INOVA  
INTERVISA Viagens e Turismo  
Instituto das Artes Cénicas  
Instituto de Apoio à Imigração e às Comunidades Portuguesas  
Instituto Francês do Porto  
Ipanema Porto Hotel  
Luz e som  
Museu do Brinquedo  
Nova FM  
Oficina - Cooperativa Cultural, CRL  
Ordem Terceira de S. Francisco  
Orquestra Clássica do Porto  
Público  
Rancho Paroquial e Folclórico do Padrão da Légua  
Rivoli Teatro Municipal  
TMN Telecomunicações Móveis Nacionais  
Universidade de Aveiro / Secção Autónoma de Comunicação e Arte

  
  
17/6/95  
H. Ferreira  
  


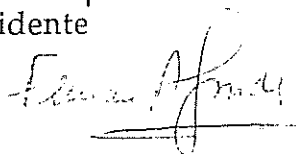
Porto, 27 de Junho de 1995

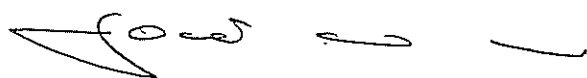
## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto  
Presidente



Fernando Guedes  
Vice-Presidente

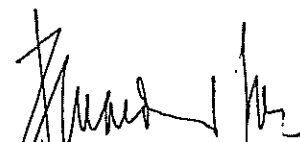




João Macedo Silva  
Vice-Presidente

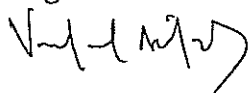


António da Rocha Melo  
Vice-Presidente

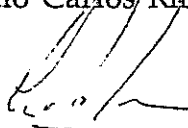


Bernardino Gomes  
Vogal

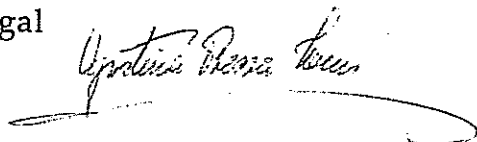
Vasco Airão  
Vogal



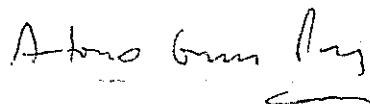
António Carlos Ribeiro de Sousa  
Vogal



Agustina Bessa Luís  
Vogal



António Gomes de Pinho  
Vogal



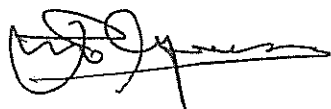


BALANÇO

ACTIVO	1994			1993	1992
	AB	AP	AL	AL	AL
<b>IMOBILIZADO</b>					
<b>IMOBIL. INCORPÓREAS</b>					
Despesas de instalação	3 244	3 244			
Propriedade Industrial e Out. Dir.	236	236			
	3 480	3 480			
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Terrenos e recursos naturais	132 500		132 500	132 500	132 500
Edifícios e outras construções	488 443	90 943	397 500	397 500	397 500
Equipamento básico	118 951	118 951			
Equipamento de transporte	11 118	11 118			
Ferramentas e utensílios	1 462	1 462			
Equipamento Administrativo	35 612	35 612			
Obras de arte	151 550		151 550	147 500	196 930
Outras Imob. Corpóreas	11 499	11 499			
	951 135	269 585	681 550	677 500	726 930
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	177 790		177 790	114 366	103 005
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>					
Outras aplicações financeiras	440 600		440 600	526 350	585 750
	440 600		440 600	526 350	585 750
<b>CIRCULANTE</b>					
<b>DÍVIDAS TERCEIROS-C. PRAZO</b>					
Clientes - c/c	3 650		3 650	7 335	2 590
Estado e outros entes públicos	5 193		5 193	5 193	12 130
Outros devedores	80 612		80 612	11 245	2 016
	89 455		89 455	23 773	16 736
<b>OUTRAS APLIC. TESOURARIA</b>					
Outras	70 176		70 176	444	749
	70 176		70 176	444	749
<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA</b>					
Depósitos bancários	1 835		1 835	621	11 977
Caixa	438		438	334	466
	2 273		2 273	955	12 443
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>					
Acréscimos de proveitos	17 131		17 131	25 379	53 233
Custos diferidos	9 096		9 096	3 155	4 895
	26 227		26 227	28 534	58 128
<b>TOTAL DE AMORTIZAÇÕES</b>		273 065			
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	1 761 136	273 065	1 488 071	1 371 922	1 503 741
<b>CONTAS DE ORDEM</b>					
Ofertas de catálogos	4 446		4 446	9 621	12 284
Obras de Arte depositadas	1 349 023		1 349 023	1 015 103	549 465
Diferenças de subsídio a receber - SEC	164 310		164 310	174 310	107 090

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1994	1993	1992
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Dotações de Fundadores - Inicial	1 139 600	1 139 600	1 139 600
Dotações de Fundadores - Reforços	23 350		
Dotações de Fundadores - Novos	125 000		
<b>RESERVAS</b>			
Reservas livres	130 167	130 167	95 464
Outras reservas	30 650	26 600	115 090
Subs. Proj. Novo Museu	131 513	85 050	65 117
<b>VAR.PATRIMONIAL TRANSITADA</b>			
	- 104 161	- 69 284	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1 476 119</b>	<b>1 312 133</b>	<b>1 415 271</b>
<b>VAR.PATRIMONIAL LÍQUIDA EXERCÍCIO</b>	<b>- 48 364</b>	<b>- 26 150</b>	<b>- 69 284</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>1 427 755</b>	<b>1 285 983</b>	<b>1 345 987</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>DIVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO</b>			
Fornecedores de imobilizado c/c	5 350		
	5 350		
<b>DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO</b>			
Dívidas a instituições de crédito		50 000	92 200
Fornecedores c/c	19 025	9 214	15 705
Fornecedores de imobilizado c/c	4 325	3 502	25 491
Estado e outras entidades públicas	3 986	3 146	2 816
Outros credores	648	1 222	6
	27 984	67 084	136 218
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>			
Acréscimos de custos	26 982	18 855	15 932
Proveitos diferidos			5 604
	26 982	18 855	21 536
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>60 316</b>	<b>85 939</b>	<b>157 754</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>1 488 071</b>	<b>1 371 922</b>	<b>1 503 741</b>
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Ofertas de catálogos	4 446	9 621	12 284
Responsabilidade por obras de arte depositadas	1 349 023	1 015 103	549 465
Responsabilidade da SEC	164 310	174 310	107 090

O Técnico de Contas  
MANUEL MARQUES

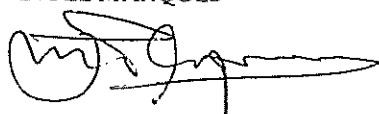


## DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL

	EXERCÍCIO DE 1994		EXERCÍCIO DE 1993		EXERCÍCIO DE 1992	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>						
CUSTO MERC. VEND. MAT. CONSUM.						
Matérias primas subs. e de consumo		430		2 915		716
FORNECIM. SERVIÇOS EXTERNOS		192 620		183 904		203 958
<b>CUSTOS COM O PESSOAL</b>						
Remunerações	98 298		95 104		78 696	
Encargos sociais	22 016		20 825		16 183	
Outros	490	120 804	848	116 777	1 095	95 974
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORP.	58 969		10 162		49 044	
IMPOSTOS	43		103		41	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	44	59 056	110	10 375	231	49 316
(A)		372 910		313 971		349 964
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>						
Juros suportados	5 482		19 168		8 944	
Outros		5 482		19 168		8 944
(C)		378 392		333 139		358 908
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>		1 452		6 433		4 372
(E)		379 844		339 572		363 280
<b>IMPOSTO S/ RENDIMENTO DO EXERCÍCIO</b>						
(G)		379 844		339 572		363 280
<b>VAR.PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>		-48 364		-26 150		-69 284
		331 480		313 422		293 996
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>						
<b>VENDAS</b>						
Produtos	809		1 855		1 477	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	49 127	49 936	33 769	35 624	15 499	16 976
PROVEITOS SUPLEMENTARES	4 123		7 893		6 363	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	197 550		162 347		139 322	
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	10	201 683	4	170 244	54	145 739
(B)		251 619		205 868		162 715
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>						
Juros obtidos	69 584		105 688		127 842	
Outros		69 584		105 688		127 842
(D)		321 203		311 556		290 557
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDIN.</b>		10 277		1 866		3 439
(F)		331 480		313 422		293 996
<b>RESUMO</b>						
Var.Patrimonial operacional: (B) - (A) =		-121 291		-108 103		-187 249
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		64 102		86 520		118 898
Var.Patrimonial corrente: (D) - (C) =		-57 189		-21 583		-68 351
Var.Patrimonial antes de impostos: (F) - (E) =		-48 364		-26 150		-69 284
Var.Patrimonial líquida exercício: (F) - (G) =		-48 364		-26 150		-69 284
<b>CASH FLOW</b>		10 605		-15 988		-20 240

O Técnico de Contas

MANUEL MARQUES

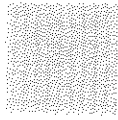


**DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31-12- 94**

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			DIM. DE CAPITALS PRÓPRIOS		
Var. Patrim. Exercício	-48 364		Resultados Transitados		8 727
Amortizações	58 969	10 605			
EXTERNAS			MOV. FIN. M/L PRAZO		
Aum. Dot. Fundadores	148 350		Aumento de Inv. Financeiros		100 000
Aumento de Reservas	50 513	198 863			
MOV. FIN. M/L PRAZO			AUMENTO IMOBILIZAÇÕES		
Dim. de Inv. Financ.	185 750		Imobilizado Corpóreo	63 019	
Aum. Div. Ter. M/L Prazo	5 350	191 100	Imobilizado em Curso	63 424	126 443
			AUM. FUNDOS CIRCUL.		165 398
		400 568			400 568

**DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - 31-12-94**

AUM. DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		DIMIN. DIVIDAS DE TERCEIROS C/P	
Outros Devedores	69 367	Clientes c/c	3 685
DIMIN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P		AUMEN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P	
Dívidas a Instituições de Crédito	50 000	Fornecedores c/c	9 811
Outros Credores	574	Estado e Outros Entes Públicos	840
		Fornecedores de Imobilizado c/c	823
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	10 434
Aplic. C. Prazo-Dep. à ordem - Caixa	71 050	AUMENTO FUNDOS CIRCULANTES	165 398
	190 991		190 991



EXERCÍCIO DE 1994

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

2 - O ajustamento resultante da aplicação da nova norma de contabilização dos Leasings, motivou as seguintes variações:

Aumento de 15.815 contos nas contas de Imobilizações Corpóreas e respectivas contas de Amortizações Acumuladas;

A conta de - Variações Patrimoniais Transitadas - inclui, além do valor dos resultados negativos de 1992 e 1993, ( - ) 8.727 contos resultantes dessa aplicação.

As contas de - Outros Devedores e Subsídios à Exploração - estão influenciadas em 47.500 contos dado que o Subsídio da SEC passou a ser contabilizado no período a que se refere, por aplicação do Despacho Normativo da Secretaria de Estado da Cultura de 19-07-1994 que regulamentou a atribuição do referido subsídio.

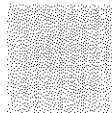
3 - Critérios Valorimétricos:

### 3.1 - OBRAS DE ARTE

As Obras de Arte estão registadas pelos valores participados para efeito de seguro e não sofrem amortizações.

### 3.2 - IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do Activo Imobilizado estão relevados pelos seus valores de aquisição sendo amortizados pela totalidade do seu valor, exceptuando-se aqui as rubricas de TERRENOS, e EDIFÍCIOS (Valor Inicial) relativamente aos quais não são efectuadas amortizações.



### 3.3 - LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os bens adquiridos em regime de Locação Financeira são relevados em Imobilizado Corpóreo conforme prescrito na Directriz Contabilística nº 10.

### 3.4 - RECONHECIMENTO DOS CUSTOS E PROVEITOS

Os Custos e Proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, à excepção das doações ou outras formas de legado que se registam no momento do seu efectivo recebimento.

No caso dos Subsídios concedidos pela SEC, passou a adoptar-se o procedimento do seu registo no período a que os mesmos se referem, independentemente da data do seu recebimento.

Nos restantes casos continua a ser adoptado o procedimento do registo dos Subsídios no momento do seu efectivo recebimento.

4 - A conta de Aplicações de Tesouraria inclui 63.451,78 USD ao cambio de 31-12-95 (159\$10) - 10.095 contos.

7 - Número médio de pessoas ao serviço: 44 Empregados



## ACTIVO BRUTO

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
<b>Imobil. Incorpóreas</b>						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	<u>3.480</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.480</u>
<b>Imobil. Corpóreas</b>						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	425.987		48.302		+14.154 a)	488.443
Equipamento Básico	115.089		3.862			118.951
Equipamento de Transporte	11.118					11.118
Ferramentas e Utensílios	1.125		337			1.462
Equipamento Administrativo	30.748		3.203		+1.661 a)	35.612
Obras de Arte	147.500		4.050			151.550
Outras Imobiliz. Corpóreas	8.234		3.265			11.499
Imobilizações em Curso	114.366		63.545		-121	177.790
	<u>986.667</u>	<u>0</u>	<u>126.564</u>	<u>0</u>	<u>+15.694</u>	<u>1.128.925</u>
<b>Investimentos Financeiros</b>						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras	526.350		100.000	185.750		440.600
	<u>526.350</u>	<u>0</u>	<u>100.000</u>	<u>185.750</u>	<u>0</u>	<u>440.600</u>
<b>TOTAL</b>	<b>1.516.497</b>	<b>0</b>	<b>226.564</b>	<b>185.750</b>	<b>+15.694</b>	<b>1.573.005</b>

## AMORTIZAÇÕES

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULAR.	SALDO FINAL
<b>Imobil. Incorpóreas</b>				
Despesas de Instalação	3.244			3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236			236
	<u>3.480</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.480</u>
<b>Imobil. Corpóreas</b>				
Edifícios e Out. Construções	28.487	48.302	14.154 a)	90.943
Equipamento Básico	115.089	3.862		118.951
Equipamento de Transporte	11.118			11.118
Ferramentas e Utensílios	1.125	337		1.462
Equipamento Administrativo	30.748	3.203	1.661 a)	35.612
Outras Imobiliz. Corpóreas	8.234	3.265		11.499
	<u>194.801</u>	<u>0</u>	<u>58.969</u>	<u>269.585</u>
<b>TOTAL</b>	<b>198.281</b>	<b>0</b>	<b>58.969</b>	<b>273.065</b>

a) Bens adquiridos em regime de Locação Financeira

28 - Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

31 - Leasings (Juros S/ Rendas Vincendas Mensais):

Pavilhão	27	1.732.590\$00
Central Telefónica (Ampliação)	26	189.763\$00
Central Telefónica (Parque)	17	50.358\$00

32 - Garantia Bancária prestada pela C.G.D. a favor da E.D.P. no valor de 302.550\$00 para fornecimento de energia eléctrica.

40 -

#### Movimentos nas contas de Capitais Próprios

RUBRICAS	(Contos)			
	SALDO INIC.	AUM.	TRANSF.	SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.139.600	148.350		1.287.950
Reservas Livres	95.464			95.464
Res. Especiais	34.703			34.703
Doações Obras de Arte	26.600	4.050		30.650
Subs.Proj.Novo Museu	85.050	46.463		131.513
Var.Patrimonial Transitada	-69.284	-34.877		-104.161
Variacão Patrimonial	-26.150	-48.364	26.150	-48.364
	<u>1.285.983</u>	<u>115.622</u>	<u>26.150</u>	<u>1.427.755</u>

43 - Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

45 -

#### Demonstração dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1994	1993		1994	1993
Juros Suportados	1.440	17.049	Juros Obtidos	69.425	105.688
Dif. de Câmb. Desfavoráv.	79	21	Dif. de Câmb. Favoráv.	95	
Out. Cust. e Perdas Financ.	3.963	2.098	Descontos p.p. obtidos	64	
Result. Financeiros	<u>64.102</u>	<u>86.520</u>			
	<u>69.584</u>	<u>105.688</u>		<u>69.584</u>	<u>105.688</u>

46 -

#### Demonstração dos Resultados Extraordinários

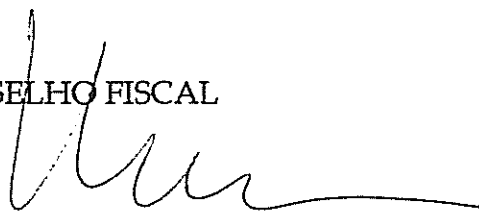
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1994	1993		1994	1993
Perdas em Imobilizações		192	Correc. Relat.Exerc.Anter.	10.277	1.731
Multas e Penalidades	7	18	Out. não Especificados		135
Correc.Relat.Exerc.Anter.	1.445	6.220			
Out. não Especificados		3			
Result. Extraordinários	<u>8.825</u>	<u>-4.567</u>			
	<u>10.277</u>	<u>1.866</u>		<u>10.277</u>	<u>1.866</u>

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

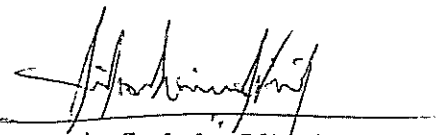
1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1994 da Fundação de Serralves, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como à sondagem dos respectivos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício de 1994 foram auditadas por uma firma internacional de auditoria, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para a execução das nossas funções.
3. Neste pressuposto, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1994 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectindo a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da Fundação de Serralves. Por último, não quer o Conselho Fiscal deixar de se congratular com a regularização do subsídio do Estado, mercê dos muitos esforços da Administração. Reconhece também este Conselho Fiscal o bom sucesso na angariação de "Novos Fundadores" que trouxeram à Fundação de Serralves contributos extremamente importantes, não se esquecendo o reforço das dotações iniciais que algumas das Entidades Fundadoras também efectuaram, registando-se ainda com agrado, perspectivas de novas adesões.

Porto, 30 de Junho de 1995

O CONSELHO FISCAL

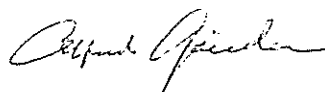


Mário Pinho da Cruz (Presidente)

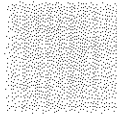


Aníbal de Oliyeira

A. Gândara & J. Monteiro  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:



Alfredo Guilherme da Silva Gândara



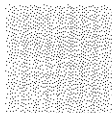
## ORGÃOS SOCIAIS

## CONSELHO DE FUNDADORES

Estado Português  
Câmara Municipal do Porto  
Universidade do Porto  
Universidade do Minho  
Associação Comercial do Porto  
Associação Industrial Portuense  
Fundação Engenheiro António de Almeida  
Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL  
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento  
Airbus Industrie France  
Alexandre Cardoso SA. (Benetton)  
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA.  
Amorim, Lage, SA.  
António Brandão Miranda  
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA.  
Auto Sueco, Lda.  
Banco Borges & Irmão, SA.  
Banco Comercial Português, SA.  
Banco de Comércio e Indústria, SA.  
Banco Espírito Santo, SA.  
Banco FONSECAS & BURNAY, SA.  
Banco Internacional de Crédito, SA.  
Banco Português do Atlântico, SA.  
Banco Português de Investimento, SA.  
Banco Nacional Ultramarino, SA.  
Banco Totta & Açores, SA.  
BNP/Factor - Companhia Internacional de Aquisição de Crédito, SA.  
Caixa Geral de Depósitos  
Chelding - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda.  
Cimpor - Cimentos de Portugal, SA.  
Cinca - Companhia Industrial de Cerâmica, SA.  
Cockburn Smithes & Co.  
Companhia de Seguros Fidelidade, SA.  
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA.  
Cotesi - Companhia de Têxteis Sintéticos, SA.  
Crédit Lyonnais - Portugal, SA.  
Crédito Predial Português, SA.  
Diliva - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.  
Entrepósito - Gestão de Participações, SGPS, SA.  
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho - Adm. e Participações Financeiras, SA.  
Fábrica de Malhas Filobranca, Lda  
Fábrica Nacional de Relógios Reguladora, SA

Filinto Mota Sucrs., SA.  
FNAC - Indústria Térmica, SA  
Francisco Marques Pinto  
Grupo Pão de Açúcar  
Indústrias Têxteis Somelos, SA.  
IPE - Águas de Portugal, SGPS, SA.  
I.P.Financeira - Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Financeiras, SA  
João Vasco Marques Pinto  
Joaquim Moutinho  
Jorge de Brito  
José Machado de Almeida & C<sup>a</sup> Lda.  
Lacto Ibérica, SA.  
Longa Vida - Indústrias Láctias, SA.  
Maconde Confeccções, Lda.  
Mocar, SA.  
Mota & Companhia, SA.  
Polimaia - Perfumaria e Cosmética, SA.  
Produtos Sarcot, Lda.  
R.A.R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA.  
Rima - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA.  
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA.  
Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Lda.  
Sociedade Têxtil "A Flôr do Campo", SA.  
Sogrape - Vinícola do Vale do Dão, Lda.  
Soja de Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.  
Soleasing - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA.  
Sonae Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.  
Têxteis Carlos de Sousa, Lda.  
Têxtil Manuel Gonçalves, SA.  
União de Bancos Portugueses, SA.  
Unicer - União Cervejeira, SA.  
Vera Lilian Cohen Espírito Santo Silva  
Vicaima - Indústria de Madeiras e Derivados, SA.





## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto - Presidente  
Fernando Guedes - Vice-Presidente  
João Macedo Silva - Vice-Presidente  
António da Rocha Melo - Vice-Presidente  
Bernardino Gomes - Vogal  
Vasco Airão - Vogal  
Carlos Sousa - Vogal  
Agustina Bessa Luís - Vogal  
António Gomes de Pinho - Vogal

## CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente  
Aníbal Oliveira  
A. Gândara & J. Monteiro, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas